



FACULDADE GALILEU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

WESLEY BENEDITO LIBÓRIO

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE LGBTQIA+: A IMPORTÂNCIA
DO USO DO NOME SOCIAL EM CONSULTA DE ENFERMAGEM**

2023

FACULDADE GALILEU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

WESLEY BENEDITO LIBÓRIO

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE LGBTQIA+: A IMPORTÂNCIA
DO USO DO NOME SOCIAL EM CONSULTA DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu de Botucatu, a ser utilizado como requisito parcial de obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Prof^a: Maria Justina Dalla Bernadina Felipe

Orientador^a: Prof^a. Dr^a. Janete Pessuto
Simonetti

Botucatu

2023

WESLEY BENEDITO LIBÓRIO

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE LGBTQIA+: A IMPORTÂNCIA DO USO DO NOME SOCIAL EM CONSULTA DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu de Botucatu, a ser utilizado como requisito parcial de obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Profª Maria Justina Dalla Bernadina Felippe

Orientadora: Profª. Drª. Janete Pessuto Simonetti

Banca examinadora:

Profª. Drª. Janete Pessuto Simonetti Faculdade Galileu
Profª. Faculdade Galileu
Profª. Faculdade Galileu

Botucatu, 05 de dezembro de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, para a minha mãe, Rosana Aparecida Benedito, para minha tia Sandra Benedito e também para a minha avó Aparecida de Oliveira Benedito, a minha amiga Evelyn Mancilla e Luan Matheus de Andrade, os quais nunca desistiram de mim, sempre me apoiando e me dando o suporte necessário para que eu conseguisse completar a minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado força e sabedoria, para que eu conseguisse finalizar a minha graduação, e agradeço também à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Janete Pessutto Simonetti, que sempre esteve disposta a me ajudar a realizar este trabalho acadêmico, e agradeço também a minha coordenadora Prof^a Maria Justina Dalla Bernardina Felipe, que com o seu conhecimento e dedicação tornou essa jornada cheia de conhecimento e experiências. E gostaria de agradecer aos meus colegas de curso, especialmente ao meu grupo de estágio, Ana Carolina, Débora Catarina, Pedro Carniato, Nathan Corte, Iris Vitória e Guilherme Mendes, juntamente com a nossa Prof^a Daniele Maria Nogueira, que tornaram essa jornada leve e muito rico em conhecimento e empatia, o qual é a base para exercermos a nossa profissão.

“É preciso ir abrindo brechas para tentar minimizar os danos da política vigente. uma política totalmente inclusiva ainda está longe. O máximo às vezes pode parecer o mínimo, mas o mínimo, para quem não tem nada, já é muita coisa”

Érika Hilton

Libório WB. Políticas Públicas em Saúde LGBTQIA+: a importância do uso do nome social em consulta de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Banca Examinadora para Obtenção de Título de Enfermeiro.

Introdução: Atualmente com o crescimento do nome social para pessoas transgênero, muito vem sendo questionado se o profissional em enfermagem está apto para o uso do mesmo, em específico em Atenção Básica, como é a abordagem e se isso é realmente aplicado em sua equipe, tendo embasamento em estudos científicos para agregar em seu plano de cuidado com conhecimento e humanização.**Objetivo:** Identificar na literatura nacional e internacional a produção científica existente sobre a saúde da população LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde.**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa tendo por base a seguinte questão norteadora: O Enfermeiro está qualificado para usar o nome social do paciente em uma consulta de Enfermagem? **Resultado:** Foram encontrados 1.660 trabalhos com os descritores e usados somente 6, de acordo que foram todos incluídos nos critérios de exclusão que foram estabelecidos pelos autores.

Conclusões: Conclui-se que o enfermeiro não está totalmente apto para para usar do nome social, por ser algo empregado estruturalmente e não visto com tanta visibilidade durante a sua graduação.

Descritores: Saúde LGBT, Políticas Públicas, saúde do Homem, Homossexualidade e Pessoas Transsexuais

ABSTRACT.

Introduction: Currently, with the growth of the social name for transgender people, many questions have been raised as to whether nursing professionals are able to use it, specifically in Primary Care, what the approach is like and whether this is actually applied in their team, based on scientific studies to add knowledge and humanization to your care plan. Objective: to identify, in national and international literature, the existing scientific production on the health of the LGBTQIA+ population in Primary Health Care. Method: This is a integrative literature review, with a qualitative approach, based on the following guiding question: Is the nurse updated to use the patient's social name in a nursing consultation? Result: 1,660 works were found with the descriptors and used only 6, which were all included in the exclusion criteria.

Conclusions: It is concluded that nurses are not fully able to use their social name, as it is something structurally contracted and not seen with as much visibility during their graduation.

Key Words: LGBT Health, Public Policies, Men's health, Homosexuality and Transsexual People

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

2.2 Objetivos Específicos

3. MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

3.2 Local e Período do Estudo

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

3.4 Avaliação do Comitê de Ética

4. RESULTADOS

5. DISCUSSÃO

6. CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

Em meados de 1988, durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, foram discutidos vários assuntos inseridos na pauta desse evento, dentre eles a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois, antes da criação do mesmo os únicos que tinham acesso à saúde de qualidade eram as pessoas que contribuíam para a Previdência Social.¹

No entanto, com o passar do tempo, a saúde pública passou por vários desafios e também precisou ser reformulada, sendo implementado o acesso à saúde para todos, pois as pandemias, endemias eram situações que afetavam o Brasil em sua parte socioeconômica, nas necessárias várias implementações de políticas públicas em saúde para que essas questões fossem discutidas e levadas a sério e para que no fim fosse vista alguma solução ou um meio de promover e prevenir os problemas enfrentados naquela época ou até mesmo nos dias atuais.²

Sendo assim, foi criado o SUS com o intuito de levar saúde para todos e dar o direito à cidadania, pois antes disso o Brasil havia passado por situações complicadas em questão de saúde como por exemplo a Febre Amarela e o início da Ditadura Militar (1964).³

Após essa conferência a idealização do SUS foi tomada para que a proposta fosse colocada em prática, porém somente em 1990 que foi criada a Regulamentação do SUS como visto no Artigo 196 que diz: *“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”* (BRASIL)⁴

Desde então o acesso à saúde para todos é um direito reconhecido pela lei, e dentro dessas políticas públicas em saúde existem as suas ramificações, tais como Políticas Públicas em Saúde da Mulher, em Saúde do Adulto e Idoso, Criança e Adolescente entre outros temas que abrangem as várias pessoas que constituem a sociedade em que vivemos.⁵

Conforme citado por Albino (2021), em 2011 foram criadas as Políticas Públicas em Saúde LGBT, abrangendo a qualidade de vida e saúde da população

LGBTQIA+, trazendo questões em saúde que preocupavam e também acabavam sendo um agravo para essa população, como o HIV/AIDS e a Homofobia. Entretanto, o foco ficou somente centrado nesses dois quesitos, que são problemas enfrentados até hoje, são de extrema importância e têm a necessidade de serem debatidos. Entretanto, outros pontos em que a saúde da população LGBTQIA+ segue sem uma discussão e acabam até sendo invisíveis².

Na atualidade foram inseridos dentro das Políticas Públicas os direitos que a população LGBTQIA+ segue tendo: “Posto isso, pôde-se observar as particularidades, complexidade e a garantia de políticas públicas que perpassam a questão dos direitos LGBT. Entre estes, o reconhecimento da orientação sexual e identidade de gênero como determinante social da saúde; o direito ao uso do nome social e o acesso ao Processo Transsexualizador (PrTr) no serviço público de saúde⁶.

O Uso do Nome Social é uma das questões que estão sendo visadas neste trabalho acadêmico, pois além de ser um dos direitos que estão em alta atualmente, é uma questão que está sendo discutida na sociedade e entre os seus constituintes, conforme citado por Cantelli, Andreia et al (2020): “O nome social é aquele pelo qual as pessoas travestis e transexuais se reconhecem, bem como são identificadas por sua comunidade e em meio comunitário. É, assim sendo, o nome usualmente empregado nas relações diárias do indivíduo, uma vez que a vida diária não exige os rigorismos da exibição de documentos oficiais para interagir com outras pessoas”⁷. Entretanto, o uso do nome social é uma ação que vem ganhando espaço em vários debates, mas não foi assim antes de surgirem essas discussões, até mesmo na área da saúde. Essas vertentes foram discutidas na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, representando o reconhecimento das demandas dessa população no âmbito da saúde pública⁴. Assim, esse nome se tornou um direito para as pessoas Transsexuais e Travestis, pois isso representa o que elas são e como se identificam como seres humanos, o nome social vai além de apenas um nome, ele mostra para essa pessoa que ela é vista e que ela é importante para a sociedade em que vive¹.

Saber a importância de utilizar do nome social quando se convive com pessoas do meio LGBTQIA+ é ser totalmente ético e isso mostra que as

Conferências Nacionais e suas Políticas Públicas estão surtindo efeito, garantindo a aplicação de tantos debates que houve anteriormente⁸

A utilização do nome social de uma pessoa que se considera fora do gênero-binário não usando o nome social somente contribui para a diminuição da procura pelo atendimento à saúde, revelando que a busca por uma saúde de qualidade é bem pouca, por medo do preconceito e discriminação por somente ser quem é, quando o nome social não é utilizado⁸

No atendimento de enfermagem o paciente é visto com um olhar holístico, sendo analisado o seu âmbito social, pessoal e econômico, para que o mesmo seja analisado por inteiro.⁹

Dentro dessa visão holística é importante acrescentar a atualização do profissional, procurando estudar as Normas Regulamentadoras (NR) e também as pautas estabelecidas pelas Políticas Públicas, principalmente no uso e implementação do nome social para pessoas transsexuais e travestis. Além de aumentar a demanda da procura de pacientes por uma saúde de qualidade, mostra que o profissional está dentro das normas da atualidade. A consulta de enfermagem é um processo no qual o profissional busca pelo principal problema do paciente para encaminhá-lo ao serviço que irá acolhê-lo, e a ética nesse momento é um instrumento importante para que seja feita de modo simples e sem trazer algum dano para o mesmo. Entender que o uso do nome social é de extrema importância para o paciente, mostra que o serviço e o profissional estão totalmente qualificados para atender de uma forma humanizada e integrativa.⁸

Sendo analisado durante esse trabalho acadêmico, foram vistos nos artigos estudados que a maioria dos profissionais em enfermagem não estão totalmente qualificados para implementar o uso do nome social, tanto por uma questão de interesse próprio como também pela visão binária imposta na formação do mesmo: *“Existe uma barreira no uso do nome social, a implementação da lógica binária na maioria da formação dos profissionais enfermeiros, somente vendo os gêneros masculinos e femininos. o que muitas vezes impede o desenvolvimento de um olhar não preconceituoso ou discriminatório para as pessoas que fogem à lógica cisgênera e heterossexual, em vez de uma abordagem do cuidado, sensível à escuta e com respeito às diversidades, às diferentes formas de ser e estar neste mundo”*⁹

Portanto, é necessário, para que haja um aumento na procura da busca pelos serviços de saúde, que o profissional esteja atualizado e livre de qualquer lógica binária e também livre de qualquer preconceito em relação ao gênero dos pacientes. Ser ético nesse momento é extremamente necessário. Essa barreira que impossibilita o paciente de ir em uma unidade básica de saúde pode trazer consequências para a comunidade na qual o enfermeiro esteja inserido. Suas ações não devem ser somente de analisar as questões de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), mas sim de homofobia e também sobre o processo de transição de gênero, no qual o paciente faz uso de hormônios sem ou com acompanhamento médico, sendo um assunto com baixa discussão atualmente.¹⁰

Diante do exposto, a pergunta norteadora desta pesquisa é: O profissional Enfermeiro está qualificado para usar o nome social do paciente em sua consulta de enfermagem?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar, na literatura nacional e internacional a produção científica existente sobre a saúde da população LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde.

2.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer os tópicos que estão sendo tratados na saúde da população LGBTQIA+;
- Identificar as barreiras que impossibilitam a promoção e prevenção em saúde da população LGBTQIA+;
- Conhecer como o enfermeiro, na realização da consulta de enfermagem, aborda a população LGBTQIA+, em relação ao uso do nome social.



3. MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa tendo por base a seguinte questão norteadora: O Enfermeiro está qualificado para usar o nome social do paciente em uma consulta de Enfermagem? Foi adotada a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008) cuja pesquisa envolve seis etapas de construção da revisão integrativa.

A Primeira etapa foi composta pela identificação do tema e seleção de hipótese ou questões de pesquisa. A segunda etapa compreendeu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo: uso das bases de dados e seleção dos estudos baseado nos tais critérios. A Terceira etapa foi realizada por meio da identificação dos estudos pré-selecionados: Leitura dos Títulos das publicações, resumos palavras chaves, organização dos estudos. A Quarta etapa abrangeu categorização dos estudos selecionados. A quinta etapa envolveu a análise e a interpretação dos resultados. A Sexta etapa corresponde à apresentação de revisão e síntese do conhecimento.

3.2 Local e Período do Estudo

Foram utilizados e selecionados artigos em português, encontrados nas bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, utilizando-se palavras chaves como: “Saúde LGBTQIA+”, “Atenção Básica”, “Enfermagem LGBTQIA+”, “Nome Social”, “Nome Social Enfermagem”. O período de estudo foi entre fevereiro e junho de 2023.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

A pesquisa foi realizada por meio da inclusão de publicações que abordam sobre o tema escolhido, em português, disponíveis na íntegra e on-line. Foram selecionados 6 artigos que preencheram os critérios de inclusão, e excluídos os artigos que não correspondiam ao contexto abordado e proposto.

3.4 Análise de Dados

Feita mediante a análise de dados dos artigos encontrados, utilizando-se aqueles que abordam o tema: A Importância do Uso do Nome Social na Consulta de Enfermagem, e aplicados os critérios de exclusão e inclusão como: Artigos Completos, Fontes de Pesquisas Seguras, Palavras Chaves, relacionados com o objetivo da pesquisa, no idioma português.

3.4 Apreciação do Comitê de Ética

Por se tratar uma revisão Integrativa da Literatura este estudo não foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Local com o objetivo de cumprir as etapas éticas da informação e da realização do estudo.

4. RESULTADOS

A presente pesquisa foi realizada utilizando-se como descritores **“Saúde LGBT”**, and **“Políticas Públicas”** and **“saúde do Homem”** and **“Homossexualidade”** and **“Pessoas Transexuais”** and **“Enfermagem”**, buscando-se nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Biblioteca eletrônica SCIELO, selecionando-se artigos publicados nos últimos 3 anos, ou seja, no período de 2020 a 2023.

Foram encontrados 1.660 artigos, selecionados no período dos últimos três anos, de 2020 a 2023 e analisados no período de junho a setembro de 2023. Essas publicações estavam distribuídas nas seguintes bases: Google Acadêmico com 1.420 e Biblioteca eletrônica SCIELO com 240 artigos.

Inicialmente foram excluídas 100 publicações por estarem comuns às bases de dados. Na sequência, com base no título e na discordância com os objetivos da presente pesquisa, foram excluídos 380 artigos, resultando em uma seleção de 1.180 publicações. Destas, 32 exclusões foram referentes a não acesso livre aos artigos, totalizando então em 1.148 estudos.

Por não atenderem os critérios de inclusão e exclusão, 1.142 publicações foram eliminadas da presente pesquisa. Portanto, 6 artigos foram selecionados para o direcionamento deste trabalho, por serem relevantes na resposta à questão norteadora.

Na figura 1 verifica-se o resultado dessa pesquisa em que estão descritos os passos segundo o modelo Prisma, adaptado à necessidade do estudo.

Figura 1. Demonstrativo de Resultado de Pesquisa Integrativa utilizando-se modelo Prisma, modificado pelos autores do estudo.

IDENTIFICAÇÃO: Base de Dados

Artigos Identificados na Base de Dados Google Acadêmico:
1.660

Artigos Excluídos Comuns às Base de Dados. n= 100

TRIAGEM: Seleção pelo título e Resumo

Artigos Excluídos pelo Título e Objetivos n= 380

Artigos Excluídos sem Acesso ao Resumo. n=32

ELEGIBILIDADE: Seleção pelos Critérios de Inclusão e Exclusão

Artigos Excluídos por não Atenderem os Critérios de
Inclusão e Exclusão. n= 1142

INCLUSÃO: Artigos Selecionados para a Elaboração da Pesquisa

Artigos que permitiram direcionamento da pesquisa pela
questão norteadora “O profissional Enfermeiro está
qualificado para usar o nome social do paciente em sua
consulta de Enfermagem”? n= 6

Os seis artigos selecionados para a presente pesquisa foram disponibilizados no Quadro 1 abaixo constituído de: Autor(es), Título do Artigo, local de publicação e objetivo.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados segundo autores, título do artigo, periódico publicado e objetivo da publicação

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
Santos LES dos, Fontes W dos S, Oliveira AKS de	O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos	(2020) Rev Bras Enferm 73::e20180688. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0688 2020	Analisar a percepção de homossexuais masculinos a respeito do acesso ao Sistema Único de Saúde.
Silva ACA, Alcântara AM, Oliveira DC, Signorelli MC.	Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil*	https://www.scielo.br/j/icse/a/FFrYJnPRddNv6s69ZbLJgCt/?format=pdf&lang=pt 2020	Analisar a implementação das políticas públicas para a saúde da população LGBT
Gouveia LF, Souza LL.	Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT	https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/33474/25722 2021	Problematizar aspectos relevantes do SUS na saúde da população LGBTQIA+ e discutir a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
Sena CP, Rodrigues AJ, Vilar EA, Coelho LBS, De Assis JVM, Frazão MA, Fonseca AT	Políticas Públicas e os Direitos LGBTQIA+ no Brasil	https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-da43842310cea774a15fbb6ea42f4f0561df8a2c-arquivo.pdf 2020	Identificar as atuais necessidades da comunidade LGBTQIA+ voltadas aos direitos humanos, explicar como as políticas públicas voltadas à esta população atuam hoje em dia
Da Silva VFM	A COMUNIDADE LGBTQIA+ E O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15498/1/21709728.pdf 2021	Identificar quais os obstáculos enfrentados pela população LGBT em procurar atendimento na atenção primária
Abreu HFF	Ações do Enfermeiro para Promoção da Saúde da População LGBT+	https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1500/3/TCC_HEMERSON%20ABREU_1%20PDF-A.pdf 2020	Identificar a importância da inclusão para a melhor assistência em saúde LGBT

Fonte: Próprio Autor (2023)

5. DISCUSSÃO

Na procura de estudos científicos, para a realização desta pesquisa, foi notado a escassez de informações, visando somente naquilo que é mais conhecido para a população LGBTQIA+, que são questões que envolvem testagem rápida e também sobre a falta de cuidado no ato sexual, isso é de extrema importância, porém as políticas públicas não são somente para isso.¹¹

Conforme citado, a saúde LGBTQIA+ tem exclusivamente para si algumas políticas que visam trazer mais visibilidade e um olhar crítico para fazer com que elas sejam cumpridas e, também, vistas como necessidade. Em nossa sociedade as pautas em saúde LGBTQIA+ são discriminadas por serem desconhecidas e por trazerem uma impressão de “prejuízo” para as famílias frequentadoras de unidades de saúde, sendo umas das principais barreiras da procura da população LGBTQIA+ pelas unidades de saúde.¹²

Verifica-se que a Política Nacional de Saúde LGBT é um divisor de águas para as políticas públicas de saúde no Brasil e um marco histórico de reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade³. É também um documento norteador e legitimador das suas necessidades e especificidades, em conformidade aos postulados de equidade previstos na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Sua formulação seguiu as diretrizes de governo expressas no Programa Brasil sem Homofobia, que foi coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e que atualmente compõe o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3)^{3,5}, fato esse citado e amplamente discutido no cenário dos estudos que envolvem a atenção básica de saúde no Brasil¹¹⁻¹⁵.

A abordagem pelo profissional enfermeiro em suas consultas está em sua maioria, voltada para o modo binário e muito pouco se sabe ou se conhece do nome social e como utilizar o mesmo. Porém, com as informações disponíveis online e na área acadêmica, para aprimorar o seu conhecimento sobre gênero, a

abordagem do Enfermeiro pode ser clara e objetiva, mostrando para o paciente que o seu conhecimento sobre os gêneros binários e não-binários é leigo, mas que o profissional está se inteirando sobre o assunto, podendo aplicar mais humanização em seu cuidado, empatia com a luta diária da pessoa transgênero. A enfermagem é a profissão do cuidado e acolhimento dos pacientes, mas pouco é mostrado sobre a empatia com as políticas públicas, principalmente quando se trata de uma minoria¹³.

Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, se deparam com uma certa dificuldade no atendimento desses pacientes e, na maioria das vezes, os mesmos não possuem uma qualificação adequada para saber lidar com situações que envolvam conflitos ligados a esse grupo específico. Partindo desse ponto, é de grande importância para o profissional de saúde **atuar** com ética e respeito, buscando praticar a enfermagem sem preconceito e discriminação, visando seu papel dentro da sociedade, independente da orientação sexual do indivíduo¹³.

Já que as atribuições do enfermeiro de cuidar, trabalhar, educar e orientar, principalmente em relação à problemática da diversidade sexual, esclarecendo a população a respeito da orientação sexual e identidade de gênero, **baseando-se** em informações importantes referentes às políticas públicas voltadas para a comunidade LGBT+, é imprescindível e porque não dizer, relevante no exercício profissional.

Ter uma visão mais crítica para as minorias e também para ensinar sobre empatia é extremamente necessário para a promoção e prevenção em saúde de uma população marginalizada pela sociedade e seus constituintes, se empenhando nas visitas para promover as ações em saúde, tendo um olhar diferente que sempre lhes foi mostrado¹⁴

Verificou-se também que o enfermeiro da atenção básica deve realizar atividades junto a população LGBT+, oferecendo informações sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), prevenção do câncer da próstata e do colo de útero¹³, inserindo-se no contexto social a que o paciente se situa, principalmente em relação à sua própria identidade. Nesse ambiente, considerado a porta de entrada sobre as demandas de saúde, além do local em que vários

procedimentos são realizados, a aplicabilidade das políticas públicas se faz urgentemente necessária a fim de que esse profissional exerça seu papel, atuando corretamente e realizando os cuidados, principalmente se atentando a inserir o paciente em um ambiente ao qual se sinta mais confortável.¹⁵

Em relação ao atendimento de urgência e emergência, o papel do enfermeiro é fundamental para haja cuidado por 24 horas, para que seja mantida a garantia dos direitos dessa população, sendo que muitas pessoas que fazem parte da comunidade LGBT+ dão entrada nessas unidades, vítimas de violência por homofobia e tentativa de suicídio, e esses pacientes se encontram frágeis precisando de uma equipe que tenha uma visão holística e humanizada para assim terem um bom atendimento e encorajamento para procurarem seus direitos enquanto cidadãos¹³

Observou-se que transformações na atitude dos profissionais que atuam em quaisquer níveis de atenção à saúde são essenciais. Abreu (2020) aborda que as reformulações das redes de saúde para o melhor atendimento da população LGBT+ dependem dessas atitudes, pois a vulnerabilidade da saúde LGBT+, pode decorrer do acesso restrito do grupo aos serviços de saúde e, particularmente, às ações de promoção da saúde, com necessidade de maior aproximação dos profissionais e serviços de saúde com a população LGBT+, a fim de estabelecer uma atenção mais eficiente e equânime ao grupo.¹⁴

É importante e necessário assumir que é imprescindível o investimento em formação profissional, enfocando no desenvolvimento de competências por meio da comunicação dos profissionais para que eles trabalhem a linguagem sem discriminações em relação à orientação sexual do paciente. Para tal, O início da desconstrução do pensar e como agir, é um processo que demanda conhecimento científico, e também muito estudo, principalmente quando envolve uma equipe que atua em conjunto, se ajudando diariamente, compartilhando informações científicas em atenção à saúde, principalmente na atenção básica¹⁶.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados percebe-se que foi possível reconhecer os tópicos que estão sendo tratados na saúde da população LGBTQIA+ e identificar as barreiras que impossibilitam a promoção e prevenção em saúde dessa população. Entretanto, quanto a uso do nome social, não detectou-se na literatura como isso vem sendo abordado pelo profissional enfermeiro.

O profissional Enfermeiro, durante sua graduação, é preparado para cuidar e olhar de forma individual para cada paciente, levando em consideração a particularidade de cada um, suas necessidades, seus anseios. Entretanto, muitas vezes na prática, tem dificuldades para trazer esses conhecimentos e colocá-los em uso no dia a dia do seu trabalho.

Atualizar-se nas questões de gênero e sexualidade pode ajudar esse profissional a se aprimorar quanto ao conhecimento técnico-científico, trazendo consigo uma bagagem teórica, mas também empatia pela população LGBTQIA+. Mostrando-lhe a sua importância, e que as políticas públicas estão sendo tratadas com seriedade.

Faltam pesquisas que tragam um olhar mais crítico para as pautas em saúde LGBTQIA+, ainda mais no uso do nome social, por ser um direito “novo”. Os profissionais não se atentam a isso, fazendo com que aquele paciente se sinta oprimido ou até mesmo desconfortável em seu atendimento, podendo assim, trazer uma quebra de confiança, bem como a existência de barreiras que dificultem a procura da população LGBTQIA+ pelas unidades de saúde e pelos seus direitos de serem quem são, tendo um atendimento humanizado e inclusivo.

7. REFERÊNCIAS

1. Junior AP, Júnior LC. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Revista Espaço para a Saúde. 2006; 8: 13-19
2. Albino MS, Garcia ORZ, Rodriguez AM, Wilhelm LA; Vivências de Pessoas transgênero e Equipe de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde: Encontros e Desencontros. Dossiê. 2021; 7: 2-24 Ok
3. Bezerra V. Cenários políticos brasileiros, conquistas e desafios para as políticas públicas de saúde no contexto da prevenção e tratamento do HIV/AIDS e IS'Ts. O Social em Questão. 2019; 45: 13-34
4. Brasil. Lei n. 9.656/1998. Direitos Universais e Igualitários às Ações e Serviços para promoção, proteção e Recuperação do Paciente. Diário Oficial da Nação.
5. Dos Santos IF, Gabriel M, Mello TRC. Sistema Único de Saúde: Marcos Históricos e Legais dessa Política Pública de Saúde no Brasil. Revista Humanidades e Inovação. 2020; 7: 382-391
6. Bezerra MVR, Moreno CA, Prado NMBL, Dos Santos AM. Políticas de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. Universidade Federal da Bahia. 2019; 8: 305-323
7. Brasil. Lei n. 9.656/1998. Direitos Universais e Igualitários às Ações e Serviços para promoção, proteção e Recuperação do Paciente. Diário Oficial da Nação.
8. Prado DS, Cabral EA, Marra FB, De Jesus JG, França R. Nome social: A Ponta do Iceberg. Instituto Brasileiro Trans de Educação. 2020; 1: 2-46
9. Dos Santos LEF, Fontes WS, Oliveira AKS, Lima LHO, Da Silva ARV, Machado ALG; O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. Revista Nacional de Enfermagem. 2020; 73: 1-8
10. Da Silva ACA, Alcântara AM, De Oliveira DC, Signorelli MC: Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. Universidade do Rio Grande do Sul. 2020. 24: 2-15
11. Gouvêa LF, De Souza LL. Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Periódicos. 2021. 3: 23-42

12. Sena CP, Rodrigues AL, Vilar EA, Coelho LBS, De Assis JVM, Frazão MA, et al. POLÍTICAS PÚBLICAS E OS DIREITOS LGBTQIA+ NO BRASIL. I Congresso Nacional de Humanização em Saúde. 2020. 1: 1-13
13. Da Silva VMF. A COMUNIDADE LGBTQIA+ E O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE. Centro Universitário de Brasília. 2021; 1: 2-23
14. Abreu HFF. Ações do Enfermeiro para promoção da saúde da população LGBT+. Centro Universitário do Maranhão. 2020; 1: 12-62
15. Filho IMM, Alves CMR, Gonçalves MTAM, Filha FSSC, Viana LMM, Alves P. O papel da Enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde. Revisa. 2019; 3: 2-4
16. Dos Santos JS, Da Silva RN, Ferreira MA. Saúde da População LGBTI+ na Atenção Primária é a Inserção da Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019: 23; 3-6